

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE PLANETÁRIA
**A FEBRE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN: PARA ALÉM
DO ASPECTO CLÍNICO**

Tatiane Aparecida Queiroz[1]
Wesley Misael Bezerra Damasio[2]
Leilane Alice Moura da Silva[3]
Lara Candice Costa de Moraes Leonez[4]
Alfredo Marcelo Grigio[5]
Francisca Patrícia Barreto de Carvalho[6]

A febre chikungunya é causada pelo vírus Chikungunya, contudo, sua disseminação acontece pela proliferação ambiental do seu vetor. Assim, a doença não possui causa apenas biológica, mas engloba as diversas dimensões da vida em sociedade. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar os aspectos epidemiológicos, clínicos e geográficos da febre chikungunya na área urbana de Mossoró-RN. Foi realizado em duas Unidades de Pronto Atendimento do município. A população correspondeu a 4.777 indivíduos atendidos entre janeiro 2015 a dezembro de 2017, notificados como caso de febre chikungunya. Para a obtenção dos dados clínicos e epidemiológicos calculou-se uma amostra aleatória estratificada que correspondeu a 497 indivíduos. Para os dados espaciais, optou-se por trabalhar com a população total de casos atendidos. A coleta de dados foi realizada em três etapas: obtenção dos dados clínicos e epidemiológicos; dos endereços dos indivíduos e visitas *in loco* nos bairros com maior número de casos da doença. Para análise dos dados utilizou-se o software estatístico *Statistical Package for Social Sciences* versão 25.0. A localização do endereço dos pacientes foi realizada através do uso do *Geocode Cells*. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte sob CAEE nº 82980418.8.0000.5294 e parecer nº 2.567.204. A maioria dos indivíduos estão compreendidos na faixa etária de 21 a 40 anos (40,04%, n= 199), são do sexo feminino (50,91%, n=253), havendo predomínio de trabalhos formais (24,14% n=120). O maior número de casos de febre chikungunya aconteceu em 2016 (71,43%, n=355) e a artralgia (81,49%, n=405) foi o principal sintoma apresentado. Em relação a distribuição espacial da doença, houve uma maior incidência nos bairros Santo Antônio, Barrocas, Bom Jardim, Paredões, Boa Vista, Lagoa do Mato, Alto da Conceição, Belo Horizonte e Aeroporto, que apresentam problemas sociais e ambientais, como saneamento precário, descarte inadequado de resíduos sólidos, problemas com abastecimento de água, entre outros, que contribuem diretamente para a reprodução do mosquito vetor. Dessa forma, o estudo mostra que as estratégias de combate à doença vão muito além dos aspectos clínicos, sendo necessário atentar para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas que contemplem as vulnerabilidades sociais e ambientais as quais a população está exposta, bem como, ações de educação em saúde.

Descritores: Febre de Chikungunya, Análise Espacial, Epidemiologia.

[1]Enfermeira. Mestra em Saúde e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Enfermeira assistencialista pela Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. E-mail: tati.queiroz@hotmail.com

- [2]Gestor Ambiental. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: weslley misael@gmail.com
- [3]Enfermeira. Bacharela e Licenciada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: leilanealice.ms@hotmail.com.
- [4]Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: lara candice@gmail.com
- [5]Geógrafo. Doutor em Geodinâmica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia e do Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: alfredogrigio1970@gmail.com
- [6]Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Analista Técnico na Fundação de Apoio a Pesquisa do Rio Grande do Norte. E-mail: patriciabarreto36@gmail.com